



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GRACIMONE MENESES DOS SANTOS REIS

LEITURA: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

**CAMPINA GRANDE
2019**

GRACIMONE MENESES DOS SANTOS REIS

LEITURA: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Área de concentração: Psicologia Educacional.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Gracimone Meneses dos.
Leitura [manuscrito] : uma perspectiva sócio-histórica /
Gracimone Meneses dos Santos. - 2019.
18 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Leitura. 2. Dificuldade de aprendizagem. 3. Processo
ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.4

GRACIMONE MENESES DOS SANTOS REIS

LEITURA: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Área de concentração: Psicologia Educacional.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos.

Aprovada em: 30/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eduardo Gomes Onofre

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joselito Santos

Prof. Dr. Joselito Santos
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	Leitura: algumas aproximações históricas e conceituais.....	06
2.1	Leitura e dificuldades de aprendizagem: algumas considerações.....	11
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16

RESUMO

A leitura é à base do conhecimento, pois é através dela que pode ser adquirido conhecimento das demais disciplinas também, pois para uma melhor compreensão, deve não só saber ler, mas, interpretar o que se ler, se não houver uma boa compreensão e interpretação do que for lido a aprendizagem será precária. O objetivo deste trabalho é apresentar a leitura em uma perspectiva sócio-histórica. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como material de análise livros e artigos científicos publicados no Scielo. Os artigos foram pesquisados a partir das palavras-chave “Leitura” E “Dificuldades de aprendizagem”. As dificuldades na leitura são inúmeras e as mesmas podem surgir de acordo com algumas necessidades educacionais especiais do educando com dificuldades de leitura, que ocorre quando a criança não tem um rendimento escolar adequado para sua idade, sendo assim, apresenta a dimensão cognitiva preservada mais ainda assim não encontrou seu ritmo de desenvolvimento escolar, podendo manifestar-se em outras áreas da vida, nos aspectos que se relacionam a leitura, a escrita ou o cálculo, o que não implica em atraso mental. O conceito de leitura vem sendo trabalhado e discutido há muitos anos, porém ainda hoje é notável a dificuldade de muitos em o definir e, o mais importante, compreender o seu significado no processo de ensino e aprendizagem, isto porque o conceito de leitura é bastante complexo. Por fim arrolamos este estudo em Piaget (1976); Kleimam (2005); Bortoni, Machado, Castanheira (2018).

Palavras-chave: Leitura. Dificuldades na leitura. Transformação.

ABSTRACT

Reading is based on knowledge, because it is through it that knowledge of other disciplines can also be acquired, because for a better understanding, one must not only know how to read, but, interpret what one reads, if there is not a good understanding and interpretation of what is read, the learning will be precarious. The objective of this work is to present the reading in a socio-historical perspective. To this end, a bibliographic review was carried out, using books and scientific articles published in Scielo as analysis material. The articles were searched from the keywords "Reading" and "Learning disabilities". The difficulties in reading are numerous and they can arise according to some special educational needs of the student with reading difficulties, which occurs when the child does not have an adequate school performance for their age, thus, presents the cognitive dimension preserved but still did not find its rhythm of school development and may manifest itself in other areas of life, in aspects that relate to reading, writing or calculus, which does not imply mental retardation. The concept of reading has been being worked on and discussed for many years, but even today it is remarkable the difficulty of many to define it and, most importantly, understand its meaning in the process of teaching and learning, because the concept of reading is quite complex. Finally we list this study in Piaget (1976); Kleimam (2005); Bortoni, Machado, Castanheira (2018).

Keywords: Reading. Difficulties in reading. Transformation.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é muito importante, na vida do ser humano, é através dela que o indivíduo pode adquirir conhecimento, que o leitor poderá ter um olhar crítico, mas atualmente a crise da leitura tornou-se um mal crônico, os jovens e crianças já não tem mais interesse pela leitura e o grande responsável são os recursos tecnológicos que estão a disposição deles, desviando a atenção e o interesse dos estudantes para ler um livro. Sabendo que os recursos tecnológicos são aliados, para desenvolver a leitura, mas a questão é a troca da leitura por outro tipo de atividade tecnológica sem um objetivo, que na maioria das vezes são utilizados para jogos e esses não sendo de natureza educacional.

A leitura permite ao homem uma inserção de forma mais ativa no meio social, podendo transmitir seus pensamentos, defender suas hipóteses, bem como obter novos conhecimentos. A leitura, nesse, caso explica Zilberman (1984, p. 17), "caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca". Em face disso, aprender a ler significa também aprender "a leitura do mundo", já citada por Freire (1982, p. 11). Quando o autor coloca que "A leitura do mundo precede a leitura da palavra", assegura que os educandos, ao ingressarem na escola, já levam consigo um conceito de leitura, suas experiências cotidianas, enfim, um conhecimento de mundo que deve ser respeitado e desenvolvido junto com os saberes escolares.

A leitura é a base do conhecimento, pois é através dela que pode ser adquirido conhecimento das demais disciplinas também, pois para uma melhor compreensão, deve não só saber ler, mas, interpretar o que se ler, se não houver uma boa compreensão e interpretação do que for lido a aprendizagem será precária. Sendo assim, Campos (2010) afirma que a leitura é um processo de interação entre o autor e o leitor, pois não é só decodificar os símbolos lingüísticos, mas uma construção de sentidos, ligando o conhecimento prévio do leitor e as formas lingüísticas contidas no textos, o leitor não só recebe informações, mas passa a construir novos sentidos do texto, integrando seu o que estará estabelecendo relações entre o sentido do texto com o sentido construído através do mesmo.

Atualmente sabemos que os estudantes lêem os textos e não conseguem compreender os significados do que está escrito, pois a leitura é muito importante e necessariamente precisa ser trabalhada com os estudantes, sendo eficaz para o acesso a cultura e adquirir experiências, mas o gosto pela leitura pouco está sendo estimulado dificultando a formação do estudante leitor.

Mesmo com avanços em pesquisas sobre a motivação para aprender e leitura, ainda são escassos estudos no Brasil que compreende de uma forma singular as dificuldades de leitura em crianças com Transtorno específico da aprendizagem. A leitura é indispensável para adquirir e construir conhecimentos e formar indivíduos enquanto cidadãos. A leitura não é apenas um modo mecânico de decifrar códigos, mas de compreender, interpretar e construir sentidos. Deve-se motivar os alunos a ler, não por obrigação, mas por prazer, por vontade própria, sabendo que construirá novos sentidos.

Segundo Vasconcelos, et al (2018,p.95) "ler não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuí-los aquilo que se ler. Ler é ter uma hipótese inicial de significação do que se ler." Sendo assim, um texto pode ter vários sentidos, dependendo de quem ler. São três elementos envolvidos na compreensão da leitura: o leitor, o texto e a atividade.

Compreende-se por leitor aquele que traz em sua bagagem experiências, conhecimentos, habilidades e capacidade para o ato de ler. O texto aquele que está a ser compreendido e atividade é o objetivo a ser alcançado as metodologias e estratégias utilizadas para ler. Esses elementos socioculturais estão interligados interagindo entre si.

O presente trabalho tem como apresentar a leitura em uma perspectiva sócio-histórica, discutindo sobre objetivo as dificuldades de aprendizagem da leitura. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como material de análise livros e artigos científicos publicados no Scielo. Os artigos foram pesquisados a partir das palavras-chave “Leitura” E “Dificuldades de aprendizagem”, após selecionados os textos estes foram lidos e realizados fichamentos para obtenção de citações que nortearam a construção do presente artigo. Assim, o trabalho ficou organizado em dois tópicos principais: 1) leitura: algumas aproximações históricas e conceituais e 2) Leitura e Dificuldades de Aprendizagem: algumas considerações.

2. LEITURA: algumas aproximações históricas e conceituais

Leitura, em uma perspectiva sócio-histórica é semiótica, pois não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuí-los aquilo que se ler. Ler é ter uma hipótese inicial de significação do que se ler. É por isso que diferentes leitores podem atribuir significados diversos para um mesmo texto que estejam lendo, inclusive devido às aprendizagens anteriores e elementos de intertextualidade. Orlandi (2001) amplia o modelo interativo ao conceber a leitura como um processo discursivo que vai muito mais além do fato de compreender um texto, porque o ato de ler, para esta autora, implica num processo de construção de sentidos além de um posicionamento crítico do sujeito.

Leitor é, portanto, aquele que constrói os sentidos. Sob essa ótica, o objetivo principal da escola deve ser a formação do leitor crítico. Esse objetivo só se alcança criando condições para que ele, por meio da reflexão sobre o funcionamento da língua nos textos, seja capaz de desenvolver sua competência discursiva, de forma que interaja em diferentes situações.

É de suma importância desenvolver em nós profissionais da educação uma cultura leitora, pois só assim seremos aprendizes, leitores e fomentadores de novos leitores. Concordamos com Lajolo (1993, p. 59) quando nos diz que

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de outro, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a esta leitura, ou revela-se contra ela, propondo outra não prevista.

A prática da leitura foi transformada com o tempo, a partir da construção social de cada época, surgem novas histórias conforme afirma Fernandes (2015).

A história da leitura tornou-se um campo de estudos muito profícuo a partir dos anos 1970, sobretudo com a matriz da historiografia desenvolvida na França que ficou conhecida como nova história. Foi com essa “nova história”, ou nova história cultural, que se desenvolveu o interesse por novos objetos de estudo, novas

abordagens e novos problemas para a História. (FERNANDES, 2015).

Um dos objetos de estudo foi exatamente a “prática da leitura”, o objetivo da “nova história” era aniquilar todos os esquemas generalizantes do passado, que não oferecia elementos de suporte para situações diferentes, no qual englobavam diversos grupos humanos. Tais suportes relacionam-se com as práticas de leitura que está ligada a história dos suportes da escrita, como a escrita cuneiforme, da antiga mesopotâmia até a escrita virtual da atualidade. No passado eram utilizados rolos de papiro para escrever, códices escrito em pedras, couro entre outros, cada um teve sua contribuição para mudar as práticas de leitura em sua determinada época, na antiguidade apenas os sacerdotes tinham o privilégio de escrever e a leitura era coletiva, as crianças em Atenas decoravam textos literários para serem recitados, na idade média nasceu a leitura individual com os monges copistas, no século XV após a invenção da imprensa por Gutenberg, a prática da leitura tornou-se comum com o passar do tempo tornou-se popular em meados do século XVIII.

A escrita apareceu relativamente tarde na história da humanidade, muito tempo depois de o cérebro humano ter evoluído por completo e, provavelmente, depois da capacidade de linguagem ter sido adquirida. (MUSZKAT; RIZZUTI, p. 17. 2012).

Pode-se perceber a necessidade do uso da escrita para tal comunicação, e as mudanças que foram acontecendo desde a escrita pré-histórica que eram realizadas através de desenhos ou códigos para chegar ao uso da escrita alfabética que só ocorreu em torno de 1000 a.C.

No que diz respeito à linguagem oral (fala) é uma característica biológica que a criança desenvolve naturalmente, principalmente se estiver em um ambiente estimulante, já a leitura e a escrita não são características genéticas, do ser humano para seu desenvolvimento é necessário para que haja esforço e estímulo, pois a leitura e a escrita não são atividades isoladas no processo de aprendizagem da criança.

São cinco as etapas interdependentes e sequencializadas do desenvolvimento da linguagem, interdependentes porque uma depende da anterior para se desenvolver e, sequencializadas, pois obedecem a uma sequência de desenvolvimento. (ESPECIAL 2010 documento eletrônico).

A primeira etapa é atribuída a aquisição do significado, que é quando a criança adquire a noção e o significado social de cada objeto que a rodeia. Na segunda fase ocorre a compreensão da linguagem falada: a criança tem a imagem do objeto armazenado em sua memória, logo que for mencionado o objeto a criança associa aquela imagem. A terceira trata-se da expressão da palavra falada: é a fase em que a criança apesar de já ter a compreensão da fala, os sons contidos por ela, não se assimila ao som emitido pelo adulto. A quarta etapa se dá através da compreensão da palavra impressa: leitura. Por fim a quinta e última etapa é desenvolvida através da expressão da palavra impressa: escrita.

As etapas que envolvem a compreensão antecedem as que envolvem a expressão, assim as crianças compreendem o que os pais falam para depois expressarem-se através da escrita. Então a criança aprende a ler para depois aprender a escrever. A criança deve no início da aprendizagem da leitura diferenciar a letra impressa e perceber que cada símbolo gráfico tem um correspondente sonoro.

A maior riqueza de um leitor é sua experiência ao conferir o texto, e não em ler obrigatoriamente obras clássicas. O importante não é a mensagem do texto, mas, o que pode ser despertado na imaginação do leitor. A prática da leitura é muito importante na formação de um leitor crítico e a mesma é responsável pela interação e relações sociais dos sujeitos, ler não é apenas decodificar, por isso é preciso ressaltar nas escolas essa importância, para formação de leitores proficientes. O leitor deve ir muito além da decodificação de símbolos para que possa compreender as informações contidas no texto, sem limitar-se a ele, buscando um elo entre o texto e seus conhecimentos de mundo, que assim possibilitará novas construções em vários sentidos.

A leitura envolve a visão, ou seja, ler com os olhos e enxergar muito além daquilo que se vê. O leitor precisa ter um conhecimento de mundo para que sua leitura seja concretizada e assim possa fazer uma comparação do que está explícito no texto com sua realidade.

Para atingir a compreensão de um texto, o leitor depende de seu conhecimento de mundo, do conhecimento que tem acerca de um tema específico, da familiaridade com determinado gênero. Entretanto, isso não é suficiente para chegar a compreensão de um texto. É necessário também captar os significados do texto, o que requer desde a identificação de grafemas até a realização de inferência. Para ocorrer a compreensão, o leitor deve relacionar o que traz de conhecimento prévio com a informação textual (BORTONI; MACHADO; CASTANHEIRA, p. 55. 2010).

Deve ser considerado os conhecimentos prévios das crianças para que a leitura não esteja dissociada da nova teoria, bem como deve ser considerado o contexto real em que a criança está inserida.

As concepções de leitura podem ser entendidas de três maneiras: que são a leitura centrada no texto, a leitura centrada no leitor e leitura como interação. A leitura centrada no texto o leitor precisa entender a informação que o texto quer transmitir, o leitor passa a ser o centro das inferências contidas no texto, que serão feitas a partir do próprio leitor.

A leitura como interação leva em consideração o conhecimento do leitor aquilo que ele conseguiu entender referente ao texto, que possibilita vários sentidos. A leitura é um processo contínuo, e não um produto acabado, o sujeito não só recebe as informações, ele exerce um papel ativo na sociedade, é importante levar em consideração o conhecimento de mundo do leitor. Ler não é extrair sentidos do texto, mas também atribuir vários sentidos, a leitura não só é possível através de linguagem escrita, mas também é possível ler e interpretar símbolos. Os autores Lins e Souza (2018) compreendem os tipos de leitura conforme as diversas formas de comunicação.

A sociedade contemporânea, marcada pelos mais diversos recursos tecnológicos, realiza suas diversas formas de comunicação e interação por meio de inúmeros textos e gêneros, compostos por variadas linguagens, as quais, em coerente sintonia, produzem sentidos situados em contextos reais de circulação.” (LINS; SOUZA, p. 71, 2018).

Para que as produções desses textos alcancem seus objetivos é necessário a compreensão do leitor quanto a linguagem do que está escrito, conseguindo interagir de tal modo que além de ler possa reproduzir, dar significado nas relações do seu dia a dia. Fazer leitura de textos que contribuam para o desenvolvimento de

um leitor crítico, que consiga interagir em meio à sociedade, o incentivo da leitura de maneira significativa, de textos com diversidade de linguagens é de uso significativo como estratégia de desenvolver leitores proficientes um, dos tipos de textos que alcança essa diversidade é a leitura do gênero tira.

A Multimodalidade é um estudo a partir da gramática do design visual em sua preocupação com o uso das variadas línguas no contexto da sociedade, a Linguística Sistêmico-Funcional, LSF, proposta pelo inglês Michael Halliday, entende a linguagem como intensificadora da comunicação entre os seres que são capazes de decidir ou fazer suas escolhas de acordo com suas necessidades em meio a sociedade.

Sendo assim, Fuzer e Cabral (2014, p.19) afirmam que “A teoria sistêmico funcional busca identificar as estruturas de linguagem específica que contribuem para o significado de um texto” (apud Lins e Souza, 2018, p. 72). Essa teoria explica o motivo e como é processado nos textos os significados, ou seja, o objetivo do texto, o sentido que é dado ao texto, são escolhas são frutos de quem os produziu e o meio social em que vive.

Portanto, a linguística sistêmico-funcional em seus estudos e análise, enfatiza a importância da leitura e produção de textos de diversos tipos e seu potencial no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Textos multimodais são compreendidos por aqueles que constroem sentidos através de elementos que representem algum significado e sentido para o ser humano como som, gesto, e imagem. A linguagem visual usufrui das mesmas características dos textos de linguagem verbal, como: formas concretas e abstratas de representar o mundo, construir significados, produz conhecimentos, desempenha um importante papel na construção de identidades, valores e crenças de sua realidade.

Segundo Novellino (2007), “há três metafunções propostas pela LSF para a linguagem, com o interesse de apresentar os objetivos e os propósitos da comunicação, a saber: metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual. A primeira tem a de representar as experiências do mundo interno e externo; a segunda, expressa as interações sociais; e a terceira, cuida da estrutura e da forma do texto. E todas se realizam de forma simultânea da língua. (apud, LINS e SOUSA, p.74, 2018,).

Essas metafunção trabalham de maneira conjunta, contribuindo para a construção de sentido do texto, a ideacional está relacionada aos conhecimentos e crenças que fazem parte da experiência humana, a interpessoal refere-se a interação entre os participantes no ato da comunicação mantendo os papéis sociais, e o textual identificado através do canal de comunicação, da coesão e coerência textual.

Tiras são textos curtos, simples para compreender, e que são encontrados em jornais, livros e na internet, possui uma interconexão da linguagem verbal não verbal, possui características multissemiótica/ multimodal, também são reconhecidos como um dos gêneros do humor, são importantes para o desenvolvimento de leitores críticos.

As estratégias de ensino e aprendizagem de leitura devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, pois o leitor não precisa compreender e interpretar apenas textos, e sim outros tipos de leitura como enunciados de outras disciplina, o conhecimento é construído com a interação de várias leituras perpassando outras áreas de estudos, ou seja, acontece de forma interdisciplinar.

Dessa forma Silva, Santos e Vasconcelos (2016, p.145) “A leitura é corresponsável pela aquisição do conhecimento do homem no processo de comunicação. Ela detém um papel de grande significado para o desenvolvimento de habilidades e ações do ser humano, como também pode melhorar sua capacitação para o convívio e atuações social, política, e cultural. A leitura está presente em nosso dia a em todos os sentidos, praticamente tudo que precisamos fazer envolve a leitura, que nos permite está de forma ativa no meio social, de maneira que possa expressar suas idéias, críticas, seus pensamentos, defender suas hipóteses como também abrir novos caminhos e adquirir novos conhecimentos.

O importante não é só ensinar a linguagem dos códigos seus sons e escrita, mas que o aluno utilize as de forma consciente e freqüentemente, e que consiga compreender e atender as exigências da sociedade, podendo entender a importância para a conquista da cidadania. Kleiman (2005, p. 18, apud Justo e Rubio, 2013 p. 6) fala que o letramento é complexo, envolvendo muito mais que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê.

Letramento é um termo novo que surgiu da linguagem inglesa “literacy” (letrado) em consequência de uma nova sociedade em que saber ler e escrever não era o bastante, mas sim fazer uso freqüentemente da leitura e escrita, é preciso ter o domínio e a consciência dessas práticas em seu dia a dia.

De acordo com KLEIMAN (2005, P. 11, apud Justo e Rubio, 2013, p.2) nos diz que o letramento não é alfabetização, mas, a inclui.

Por tanto alfabetização e letramento são indissociável, mas não devem ser confundidos, pois nem sempre quem é letrado está alfabetizado, letrado é toda pessoa que faz uso da leitura e da escrita, e alfabetizado é aquele que faz uso consciente de ambos. Há alguns anos a pessoa que soubesse que escrever pelo menos o seu nome e até escrever um simples bilhete era considerada alfabetizada, atualmente exige-se mais que isso, para poder interagir em meio a sociedade diante de tantos textos de diferentes gêneros que circulam na sociedade, não basta só decodificar, mas compreender o que se ler.

Uma pessoa não alfabetizada pode ser considerada uma pessoa letrada, pois, ela faz uso da linguagem escrita, por exemplo, quando solicita a uma pessoa alfabetizada que leia um texto, um jornal ou até mesmo escreva uma carta para si, assim, está utilizando os meios de comunicação da linguagem escrita, tendo a consciência de necessidade do uso da mesma, mesmo não tendo a habilidade de decodificação dos signos, mas é letrada mesmo não sendo em sua totalidade.

Todo professor deve ser um agente de letramento, não basta apenas ensinar a ler e a escrever é necessário que se construa habilidades de leituras e ferramentas que auxiliem na compreensão textual do educando.

Bortoni, Machado, Castanheira (2018) afirmam que ser letrado implica fazer o uso competente e freqüente da leitura e da escrita no dia a dia. O indivíduo letrado deve não apenas aprender a ler e a escrever, mas também apropriar-se da escrita, usar socialmente a leitura e a escrita para responder a demandas sociais.

Deve ser levado em consideração o conhecimento de mundo que o sujeito possui, não tendo necessariamente ligação com o que foi ensinado na escola, mas o que aprendeu em seu contexto social, pois antes de ser alfabetizada a criança é letrada.

Desde sua inserção na sociedade, ou seja desde o seu nascimento, a criança está rodeada de textos escritos de informações que a cercam, a criança já chega a escola letrada, sendo assim o letramento antecede a alfabetização, mas ambos caminham juntos, e cabe a escola cumprir seu papel de orientar metodologicamente

para o desenvolvimento da criança, para que além de alfabetizar a criança continue a fazer o uso consciente da linguagem escrita de forma que esteja apta a cumprir com as exigências da sociedade que cada vez mais cresce tecnologicamente

A leitura é um processo que representa aquilo que se vê, estando não só explícito no texto, mas o que está implícito também. É olhar para uma coisa e ver outra. A leitura pode ser realizada de várias maneiras, não só através de códigos linguísticos, mas, desenhos, do conhecimento de mundo do leitor, partindo de sua realidade. Um texto ou um elemento pode ser interpretado de várias maneiras depende dos olhos de quem vê e como vê, de quem lê e como lê, por exemplo, um edifício o engenheiro vai ler de um jeito, o pintor vai ler de outro e a faxineira vai ler de outro modo diferente, sendo assim, cada um faz sua leitura e a interpreta de acordo com sua realidade e seu conhecimento.

“Pode-se definir o processo de leitura, contrastando-se duas definições antagônicas: a) ler é extrair significado do texto e b) ler é atribuir significado ao texto.” (LEFFA, 1996, p. 11).

Ao falar extrair significado do texto quer dizer dar total importância ao texto, fazer uma leitura compreensiva, buscando entender o que o texto quer dizer é interpretá-lo da maneira correta, é como explorar uma mina, buscando suas riquezas, explorando ao máximo tudo de valioso que possui, é o leitor navegar dentro do texto. Atribuindo significado ao texto pode ser lido e interpretado de várias maneiras, por diversos leitores diferentes, pois cada um tem sua visão de mundo, cada leitor carrega sua bagagem sua realidade, ambos são uma interação entre texto e leitor, leitor e texto. Quando essa compreensão da leitura não acontece, surgem as dificuldades de aprendizagem, que será abordado a seguir algumas explicações para melhor compreensão.

2.1. Leitura e Dificuldades de Aprendizagem: algumas considerações

As dificuldades na leitura são inúmeras e as mesmas podem surgir de acordo com algumas necessidades educacionais especiais do educando com dificuldades de leitura, que ocorre quando a criança não tem um rendimento escolar adequado para sua idade, sendo assim, apresenta a dimensão cognitiva preservada mais ainda assim não encontrou seu ritmo de desenvolvimento escolar, podendo manifestar-se em outras áreas da vida, nos aspectos que se relacionam a leitura, a escrita ou o cálculo, o que não implica em atraso mental.

As dificuldades de aprendizagem intervêm em infinidade de fatores, ou seja, cada caso deve ser compreendido de maneira diferente é importante avaliar cada um, a causa e a modalidade da perturbação.

Vários fatores podem intervir para um baixo rendimento escolar, a exemplo das condições internas e externas do educando. As internas estão relacionadas aos aspectos neurobióticos ou orgânicos, o Sistema Nervoso Central (SNC) que especificamente é o cérebro, “com que se aprende”. Os Aspectos psíquicos que também pode ser um dos casos do problema de aprendizagem, ou seja, “quem aprende”.

Entre as condições externas estão os aspectos sociais referente ao “como se aprende” e “ao ambiente” no qual se aprende. Os fatores a considerar no diagnóstico dos problemas de aprendizagem são: fatores orgânicos, fatores, específicos, fatores emocionais e fatores ambientais.

Nos fatores orgânicos deve-se avaliar em primeiro lugar a capacidade auditiva e a visual, que por muitas vezes pode ser a causa das dificuldades escolares, como também é importante conhecer as condições neurológicas, pois é através do sistema nervoso que se caracteriza o nível de comportamento, ritmo, flexibilidade e equilíbrio do indivíduo. Quando não há uma harmonia nas mudanças e consequência na conservação, levam a existir desordem ou lesões, encontra-se uma conduta rígida, estereotipada confusa, essas desordem podem ser genética, neonatais, ou pós encefálica, traumáticas e etc.

É preciso diferenciar as dificuldades de aprendizagem dos transtornos

Transtornos de Aprendizagem que não satisfazem os critérios para qualquer Transtorno da Aprendizagem Específico, podendo incluir problemas em todas as três áreas (leitura, matemática, expressão escrita) que, juntos, interferem significativamente no rendimento escolar, embora o desempenho nos testes que medem cada habilidade isoladamente não esteja acentuadamente abaixo do nível esperado, considerando a idade cronológica, a inteligência medida e a escolaridade apropriada à idade do indivíduo (APA, 1994)

Assim, os transtornos de aprendizagem podem ser descritos como um transtorno neurológico, em que o cérebro humano funciona de maneira diferente. Essa diferença pode afetar a habilidade do indivíduo para falar, escutar, ler, estudar, aprender, organizar informações, escrever, raciocinar, recordar, soletrar e aprender matemática. Os transtornos de aprendizagem não devem ser confundidos com o atraso mental, o autismo, a cegueira ou os transtornos de comportamentos.

Quanto aos fatores específicos na área da adequação percepção motora, encontra-se certo tipo de transtorno, que pode afetar o nível de aprendizagem na linguagem, articulação, da leitura e escrita como, por exemplo, dificuldade na construção de imagens claras, de formar palavras, sílabas etc.

A determinação da lateralidade, que deixa claro o uso da mão direita, a lateralidade cruzada complica o transtorno de aprendizagem, pois, os olhos e as mãos devem uma laterização comum.

Os problemas de aprendizagem estão relacionados com o desenvolvimento da linguagem, principalmente de certos aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento da expressão e da compreensão da linguagem falada e do processamento de informações (GIACHETI, 2002)

Problemas na aquisição da linguagem oral podem ser compreendidas como uma manifestação de aprendizagem que pode vir a influenciar no processo de leitura.

Os fatores emocionais podem contribuir para o transtorno da criança, o apoio da família é muito importante e significativo para que a criança consiga um bom desempenho, porque a criança pode apresentar a dificuldade de aprendizagem que pode produzir leves desajustes emocionais, estes por vez possam agravá-los, ou seja, há uma relação recíproca.

É importante conhecer a criança em sua totalidade, considerá-la como um sujeito nos aspectos psíquico, cognitivo e social. A família é extremamente importante no processo de ensino aprendizagem assim como afirma BORTONI; MACHADO; CASTANHEIRA, (2018). Os valores que deveriam ser desenvolvidos no âmbito familiar, muitas vezes são negligenciados e é papel da escola desempenhar tais valores com as crianças. O seu desenvolvimento cognitivo pode ser afetado

pela falta de tais valores, faz-se necessário que a escola juntamente com o docente busque compreender aspectos e situações familiares que venham diminuir o rendimento escolar do educando.

O ambiente precisa ser favorável a aprendizagem, por isso para uma criança aprender é necessário que quem ensina dê a ela possibilidades de “ser a pessoa que aprende”, o papel do professor ou quem ensina é abrir o espaço para o saber, para que a criança construa o conhecimento, que ela se torne um ser pensante criador de sua própria história.

Estamos imersos em uma sociedade cada vez mais centrada na escrita. Devido a essa realidade, não é suficiente apenas aprender a ler e a escrever. É preciso que sejam desenvolvidas competências para usar a leitura e a escrita – daí surge o termo letramento (BORTONI; MACHADO; CASTENHEIRA, 2018).

O papel do professor não é só transmitir conhecimento, mas sim de mediar, sendo assim, proporcionar a criança ferramentas adequadas para que ela possa construir o conhecimento. É importante que a criança aprenda a ler pelo prazer de aprender, e não por causa ou motivo útil, até mesmo por obrigação, a pessoa que ensina entrega a ferramenta ao aprendiz e o mesmo irá descobrir como usá-la.

Concorda-se com a indagação de Magda Soares (2003) que ler é um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*.

O número de crianças com dificuldade de aprendizagem nas escolas é cada vez maior, a escola deve ser um ambiente de apoio pedagógico para essas crianças. A escola também deve oferecer um meio de aprendizagem adequado para elas.

Para um bom desenvolvimento de uma prática pedagógica de leitura é necessário que o docente conheça a singularidade dos seus alunos conforme sua maturidade afetiva e intelectual; conheça os fatores individuais e ambientais presentes e passados que tenha favorecido ou perturbado o desenvolvimento da criança; compreender os aspectos anteriores para determinar os objetivos de aprendizagem para cada grupo em particular; planejar as experiências de aprendizagem como propostas integradoras; manter relações frequentes e cooperativas com os pais; realizar uma análise qualitativa e não quantitativa dos processos e não somente dos seus resultados.

Fazer com que as crianças sintam-se acolhidas contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura, a criança deve sentir que o professor não se decepciona com ela por apresentar dificuldades no seu processo de aprendizagem; deve descobrir por meio da dinâmica da classe que sua dificuldade não é a única, que não é um castigo, nem uma culpa pela qual deve pagar com o fracasso ou a marginalização. Ao incluir a escola deve mostrar propostas inclusivas que possui o intuito de rever as estratégias e possibilidades que almejem o reconhecimento da dificuldade educacional do aluno e a partir da mesma buscar aprender. O docente condiciona o fracasso do educando quando propõem nas atividades precisamente aquilo em que o aluno falha, isso provocará desinteresse e resistência no aluno. Conforme a teoria esta atitude trata-se em supor que uma dificuldade é isolável, o docente então passa a desconhecer a inter-relação com outros aspectos que favorecerão a superação do problema.

Para o desenvolvimento de uma prática de leitura que atribua significado para o educando com dificuldades de aprendizagem é fundamental trabalhar com a criança e não para ela, assim como deve haver participação da mesma em seu processo de recuperação, sempre que seja necessário.

Quando uma aprendizagem é bloqueada não se deve insistir nela, deve-se buscar novos caminhos para que facilite a criança a se integrar a esses elementos e assim chegar a uma solução. O docente deve favorecer uma aprendizagem de maneira integrada e totalizadora, de modo que a realidade seja percebida como um todo, com relação a vivência da criança, a partir do sensório-motor, do intelectual, do simbólico que evoca no sujeito sentimentos de agrado e desagrado.

É de extrema importância propor atividades livres e jogos para avaliar o progresso ou retrocesso do educando e para que se busquem novas soluções, conforme afirma Piaget (1976).

O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET. p 70. 1976).

A importância do uso de atividades lúdicas na educação infantil para o desenvolvimento da leitura são considerados por Piaget e demais teóricos que realizaram estudos no desenvolvimento e aprendizagem da criança, como atividades primordiais para melhorias no desenvolvimento cognitivo da criança

Assim, podemos ver a importância de como a escola junto com a família pode ajudar a criança a desenvolver suas habilidades e capacidades, buscando primeiro conhecer a criança e as causas ou fatores que estão interferindo no seu aprendizado, para poder buscar a solução adequada para o seu transtorno, que pode ser provocado por um ou vários fatores, a professora deve deixar claro a criança sobre a sua dificuldade e que cada uma tem seu tempo de aprender e cada uma aprende de uma maneira diferente e que não necessariamente aprende da mesma maneira que as outras, que algumas crianças precisam de uma atenção diferente, e que isso não a torna menos incapaz que as outras crianças.

A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que não aprende com os métodos que as outras aprendem, mas que possui uma forma particular de aprendizagem é necessário um pouco mais de tempo para o raciocínio, bem como de adaptações para um melhor desenvolvimento na aprendizagem, contudo ao falar de inclusão não podemos assimilar apenas aos transtornos mais conhecidos é necessário compreender que muitas crianças possuem dificuldades e que são capazes de aprender cada uma no seu tempo, portanto é extremamente importante incluí-las no processo educacional.

Segundo a Inclusão: Revista da Educação Especial (BRASIL, 2008), a educação especial é compreendida como modalidade que perpassa todos os níveis e etapas de ensino, é definida ainda como uma proposta pedagógica que assegura recursos, serviços especializados e atendimento às necessidades escolares especiais dos alunos e têm provocado mudanças nos sistemas educacionais, possibilitando que cada vez mais alunos sejam incluídos no ensino regular (SILVA. 2019 cap. 11).

O docente deve incluir a criança para que a partir das dificuldades encontradas, possa se traçar metas e objetivos para o desenvolvimento da leitura e escrita da mesma. As dificuldades de aprendizagem por diversas vezes estão acompanhadas da falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

Cada criança é única e as manifestações dos problemas de aprendizagem estão relacionadas com a individualidade de quem aprende, sendo assim, não existe uma única causa, ou única estratégia, cada criança deve ser conhecida em sua totalidade, pois vários fatores podem intervir em sua aprendizagem como: estrutura biológica, emoção, e o meio sócio- cultural.

3 CONSIDERAÇÕES

Em virtude do que foi mencionado, o conceito de leitura vem sendo trabalhado e discutido há muitos anos, porém ainda hoje é notável a dificuldade de muitos em o definir e, o mais importante, compreender o seu significado no processo de ensino e aprendizagem, isto porque o conceito de leitura é bastante complexo. Para os professores é de suma importância a compreensão do conceito de leitura, uma vez que ela é elemento chave no processo de ensino, não apenas da Língua Portuguesa, mas sim de todas as disciplinas que compõem o currículo dos estudantes.

Apesar de muitos estudos no campo da leitura, ainda hoje é concebida por alguns como um código de decifração de letras, e esta concepção faz com que os professores não se debrucem de forma consistente sobre o ensino desta competência, limitando assim que ela seja entendida como um ato de significação dificultando deste modo aos estudantes uma leitura responsiva.

Deve-se buscar compreender nos alunos suas expectativas quanto as suas necessidades, costumes, valores e culturas, desenvolverem suas capacidades interpessoais de autonomia cognição possibilitando a eles a construção e reconstrução de conhecimentos. Sendo assim a leitura vai despertar no aluno o interesse por descoberta e buscar sempre novos conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade crítica.

A escola deve desenvolver nos alunos a capacidade de ler e compreender o que se lê em todos os sentidos, e não só decifrar códigos lingüísticos, formando leitores capazes de compreender e interpretar o texto e o contexto utilizando suas experiências cotidianas, sabendo lidar com os vários tipos de textos que circulam em nossa sociedade.

Consideramos que existe uma correlação entre o sujeito e o mundo que o cerca. Leitura é também aprender a ler a “leitura do mundo”. Assim Freire (1982, p. 11) diz “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” Apud (SILVA, SANTOS E VASCONCELOS, p. 145). o aluno leva para a escola suas experiências de vida, porque a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, que são indissociável para a aprendizagem e deve ser respeitado e desenvolvido com os saberes escolares.

Cabe destacar que a leitura é muito complexa, exigindo que o leitor vai além de decifrar códigos lingüísticos, através de seu conhecimento cotidiano realiza interpretação e consegue atribuir significado ao texto lido. Dessa maneira é necessário buscar formas de desenvolver o prazer pela leitura, para que não fique a

idéia de que aprender a ler seja apenas para adquirir conhecimentos escolares, mas para que seja um meio prazeroso de adquirir conhecimentos, e que é um meio de socialização, de despertar a imaginação e o lado crítico do leitor.

A inclusão é fundamentalmente importante para o desenvolvimento da prática leitora, não se pode negligenciar o direito conquistado pela sociedade através de inúmeras lutas, portanto este estudo compreendeu que o processo de inclusão se torna cada vez mais evidente e eficaz para a construção de uma sociedade igualitária.

Contudo em relação ao homem e a sociedade, que permite conhecer o presente o passado e possibilidades de transformar o futuro em termos sociocultural, são experiências fundamentais para enriquecer a compreensão do que passou ou do que está por vir, a leitura e seu poder transformador do indivíduo em cidadão, auxiliando no acesso aos bens culturais e a conquista de sua cidadania e o processo de inclusão pode se tornar cada vez mais eficiente.

REFERÊNCIAS

APA. (Associação Americana de Psiquiatria). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BORTONI-RICARDO, S.M., MACHADO, V. R. e CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAMPOS, G. P. C. **O processo de leitura: da decodificação à interação**. Revista Objetiva, n. 4, p. 128-137, 2008.

FERNANDES, Cláudio. História da leitura.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>

FUZER, Cristiane; CABRAL, Leonor, Sciliar. **Introdução à linguística sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas. Mercado das Letras, 2014.

GIACHETI, C.M. **Diagnóstico e intervenção multiprofissional das crianças com dificuldades de aprendizagem**. Livro do 6º Simpósio Nacional sobre Distúrbios da aprendizagem. São Paulo, 2002.

JUSTO. Marcia. Adriana, Pinto, Silva. JULIANA. RUBIO Alcântara. Silveira. **Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. Saberes da educação.[s.i]** V4.n1, pag. 01 a 17, 2013.

Disponível em :<<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>,>

Acesso em: 11/06/2019.

KANAD, Leila. **A leitura e a escrita etapas no desenvolvimento da linguagem**. Educação Especial.

Disponível: <https://especialdeadamantina.wordpress.com/2010/03/05/a-leitura-e-a-escrita-etapas-do-desenvolvimento-da-linguagem/>

Acesso em 11/06/2019

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre. Sagra. 1996.

MUSZKAT, M.; SUELI, R. **O professor e a dislexia**. v. 8. São Paulo: Cortez, 2012

OSORIO, Ester. Myrian. Rojas.. BAKHTIN Ivo de Camargo Jr **o lugar da leitura na educação**. São Carlos. Pedro e João Editores. 2016.

Piaget J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1976

SILVA, Maria das Dores, Trajano. Dialogos Sobre Inclusão. V. 2. Cap. 11.
Discutindo a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na escola pública. Atena. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Minas Gerais. 2003.

SOUZA, Fabio, Marques. Et al. **Entre língua(gens), tecnologias e discursos**. Rio de Janeiro. Oficina da leitura, 2018,

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.
À Soraya Brandão, coordenadora do curso de Graduação, por seu empenho.
À professora Tatiana Cristina Vasconcelos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.
Ao meu pai que sempre me apoiou, a minha avó que sempre estava torcendo para o meu sucesso, as minhas tias e meus irmãos(a), pelo incentivo, amor pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.
A minha mãe (in memoriam), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.
Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.